

12449
CENTRAL
PORTUGAL

LISBOA
17 FEB 36
CENTRAL



Portugala Esperantisto

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

Director

MANUEL DE JESUS GARCIA

Editor

JOAQUIM COSTA

Propriedade

L. E. S. NOVA VOJO, LIGA
DE ESPERANTISTAS OCIDENTAIS
E L. E. S. ANTAÜEN

Redacção e Administração

BO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.^o
LISBOA

Composto e Impresso

CIDADE INDUSTRIAL DE TIPOGRAFIA
ALMIRANTE PESSANHA, 5 (AO CARMO)

Número avulso \$50

Em papel melhor \$75

assinatura para Portugal e Espanha,
anual, Esc. 6800
Colónias portuguesas, anual, Esc. 7400
outros países, francos franceses 7

EN H A V O (SUMÁRIO)

- Breves palavras, da Redacção.
- Sur la sojlo, el la Redakcio.
- Pri lingvaj aferoj — O negregado acusativo, de Costa Júnior.
- A lingua Esperanto no turismo, tese apresentada no 1.^o Congresso Nacional de Turismo por Saldanha Carreira.
- Im pri ŝakludo, de Manuel de Jesus Garcia.
- O Esperanto é uma necessidade, por Maria da Conceição Lopes.
- El «La Vagabondo Kantas», de Julio Baghy.
- Amar, por António Alves.
- Movimento internacional.
- Enlanda movado.

Breves palavras

Ao publicarmos o primeiro número do «Portugala Esperantisto», queremos dizer duas palavras sobre o seu aparecimento.

E' muito difficil, quasi impossivel, por nos faltarem elementos, determinar com precisão as causas do desenvolvimento do Esperanto no país, depois de 1931.

Certo é que, dessa data em diante, as sociedades, secções e cursos de Esperanto se multiplicaram duma maneira assombrosa, não só na capital como na provincia, num ritmo com tendência a acelerar-se.

Só em Lisboa, o número de esperantistas filiados nas organizações cidadinas duplicou e, constatando esse aumento, salta logo à vista que, paralelamente, nada estava feito que pudesse unificar e coordenar os esforços de todos, dando-lhes a consciência duma finalidade a atingir.

Também na provincia os esperantistas isolados, grupos já formados e em projecto não tinham possibilidade de conhecer a extensão do movimento no país e no estrangeiro, dada a grande dispersão do noticiário e em virtude dos preços proibitivos dos jornais editados além-fronteiras.

Notava-se ainda a falta de alguma coisa que fôsse o arrimo dos que iniciam os primeiros passos na prática do idioma de Zamenhof, proporcionando-lhes, além da possibilidade de se corresponderem, a resolução de algumas difficuldades linguísticas.

E' verdade que estas lacunas não são de hoje, nem surgiram tampouco depois de 1931.

Já muito antes foram notadas pelos nossos velhos esperantistas, que tentaram fazê-las desaparecer criando a Federação e o seu órgão «Laboro», ou apresentando ao público o «Portugal-Esperanto».

O desaparecimento desses dois jornais, na opinião dos que viveram esse período do nosso desenvolvimento, é attribuído à falta de esperantistas.

Falta de esperantistas compreende-se no sentido de quem pudesse colaborar nesses jornais e de quem os pudesse manter — dois factores que decidem da existência e futuro dum jornal.

Porém, o prodigioso avanço do movimento post 1931 atira-nos para diante, certos de que os esperantistas portugueses, que já se contam por milhares, saberão cerrar fileiras à nossa volta, correspondendo assim ao esforço dispendido neste difficil mas oportuno empreendimento.

De resto, contámos com o leal apoio de todos, ao recebermos das Comissões Administrativas da Nova Vojo, Antaüen e Liga a incumbência de dar realização à idea dum órgão de todo o movimento.

Chegam-nos diariamente de toda a parte incitamentos e o número de assinantes vai além do que calculámos.

(Segue na página 7)

PRILINGVAJ AFEROJ

O NEGREGADO ACUSATIVO

POR COSTA JÚNIOR

Qual de vós, esperantista novato ou da «velha guarda», aluno de semanas apenas ou de curso completo de meses de duração, não sentiu alguma vez embaraços ao ter de usar o acusativo? Pelo menos o complemento directo induz-nos em erros constantes, motivados pela circunstância de na lingua portuguesa se não usar terminação especial ou construção rígida da frase e ainda por os alunos dos nossos cursos, em geral, não possuírem cultura vasta ou já terem esquecido os conhecimentos que adquiriram nas escolas.

Nos primeiros tempos da «esperantização» a desorientação lavra no espirito do neófito. Temeroso que faça erro omitindo o acusativo, o principiante semeia-os a esmo pela prosa e o resultado é... fazer o dôbro dos erros que faria se omitisse simplesmente a terminação *n* do negregado acusativo!

É vulgaríssimo toparmos com frases dêste género na correspondência dos novos esperantistas:

Mi sendas tiun ĉi leteron kun esp. pri vian baldaŭnan respondon (!).

Ou então: *de vian societon venis la journalon!*

Os erros são de palmatória, como se vê, e também de fácil remédio, se o aluno atentar nas regras e as praticar gradualmente.

Ora vejamos rapidamente algumas notas sobre o assunto.

Há três espécies de acusativo: do complemento directo, de direcção e de substituição de preposição. Tratemos agora apenas do acusativo do complemento directo.

Dividamos, para comodidade, os verbos só em duas classes: os que pedem complemento directo (*transitivos*) e os que o não pedem (*intransitivos*).

Precisam de complemento directo os verbos que exprimem uma acção que directamente vai recair noutras pessoas ou cousas. Assim:

Mi legas (frase incompleta, na qual falta a cousa que se lê, isto é, o complemento directo);

Mi legas libron (*libro* é a cousa que é lida, logo, o complemento directo);

Mi legas la belan kaj interesan libron de via patro (com a preposição cessa a aplicação do acusativo, pois que não há complemento directo com preposições).

Logo, aplicando esta indicação às frases atrás mencionadas, temos, correctamente: *mi sendas tiun ĉi leteron kun espero pri via baldaŭna respondo* e *de via societo venis la journalo* (na palavra *journalo* não há que pôr acusativo, por ser o sujeito da oração — *la journalo venis*).

Atente-se principalmente nisto: *não há complemento directo com preposições*. Fixado este princípio basilar, muitos erros se evitarão.

Quando, porventura, aparece o acusativo depois duma preposição, é porque se trata do acusativo de direcção, ao qual nos referiremos num dos futuros números do *Portugala Esperantisto*, assim como ao da substituição da preposição.

Fixe-se também que na oração há estes elementos principais: sujeito (que é quem pratica a acção), verbo, complemento directo (se o verbo é transitivo) e complementos diversos (aos quais não é aplicável o acusativo).

Damos a seguir uma lista dos verbos intransitivos em Esperanto, crendo que ela apresentará alguma utilidade aos novos prosélitos. Verbo que não figure nesta lista é por certo transitivo, devendo portanto procurar-se na frase o complemento directo respectivo para lhe apor a terminação *n*.

Sobre a utilidade da existência do acusativo é inútil falar, pois embora o abominemos temos de lhe reconhecer os benefícios — a maleabilidade — que presta ao Esperanto. E se na prosa a sua existência é útil, na poesia então é preciosa.

Vejam-se estes versos de Zamenhof, aos quais o acusativo dá a maleável formosura que os caracteriza:

Ne al glavo sangon soifanta,

Ĝi la homan tiras familion.

Al popol' eterne militanta

Ĝi promesas sanktan harmonion.

(*La Espero*).

Ni ĝin kondukos ne ripozante,

Kaj nin lacigos nenio...

Malfacileco, malrapideco

Al ni la vojon ne baros.

Sen malhonora malkuraĝeco

Ni kion povos, ni faros.

(*Al la fratoj*).

Fratoj, manon donu kore

Kaj senzorge, sendolore

Belan horon festu ni!

(*Kanto de l'Ligo*).

VERBOS INTRANSITIVOS EM ESPERANTO

aborti	halti	naĝi
abstini	heziti	obei
adulti	hurli	obstini
agi	impeti	odori
akordi	imponi	okazi
aparteni	incidi	oscedi
aperi	indigni	paradi
ardi	insidi	pasi
aspekti	insisti	paŝi
babili	intermiti	peki
baloti	intrigi	peni
bankroti	iri	pendi
barakti	ĵongli	penetri
batali	kapitulaci	pensi
bleki	karamboli	penti
boji	kaŭri	pepi
boksi	klaci	perei
boli	klaki	persisti
brili	klopodi	petoli
brui	knari	pezi
bruli	koalicii	pilgrimi
cedi	koincidi	placi
cerkuli	koleri	plaudli
ĉesi	kolizii	pliedi
daŭri	komerci	p'ori
debuti	konduti	povi
deci	kongrui	procedi
degeli	konkuri	progresi
degeneri	konsenti	promeni
deĵori	konsisti	prosperi
deliri	konspiri	putri
devi	konveni	rajdi
devii	konveĝi	rampi
diferenci	korespondi	respondi
di-kuti	kotizi	resti
disputi	kraki	rezisti
dormi	kreski	rezoni
droni	krevi	rezulti
dubi	krii	ribeli
eksplozi	krozi	ridi
ekzisti	kuri	rifuĝi
enui	kuŝi	rilati
erari	kutimi	ripozati
esti	kvaki	ronki
evolui	kverii	rukti
fajfi	kvereli	salti
fali	labori	servi
fanfaroni	lamentii	sibli
farti	loĝi	sidi
fasti	loti	silenti
fidi	lukti	singulti
fieri	lumi	soifi
flagri	makleri	soni
flirti	manki	sonori
flui	marĉandi	sopiri
flugii	marŝi	spiri
funkcii	mediti	stagni
gliti	migri	stari
grinpi	militi	strebi
grumbli	miri	suferi
grunti	morti	sukcesi
ĝemi	muĝi	susuri
ĝoji	murmuri	svarmi

veni	tinti	velki
ajni	tremi	veni
leci	troti	veturi
faci	tusi	vibri
pruci	urini	vivi
vebi	vadi	vojaĝi
veli	vagi	vomi
viti	vaki	zumi
taĝi	varii	
teni	vegeti	

Todos os verbos formados com o sufixo *igi* são transitivos.

Nesta secção dar-se-á resposta a qualquer consulta sobre Esperanto que os nossos leitores nos queiram fazer.

Curso Primário de Esperanto

Da autoria de Adolfo Trémouille e com um belo aspecto gráfico, as «Edições Nova Vojo» lançaram em Dezembro findo um livro para ensino de Esperanto intitulado «Curso Primário de Esperanto», que já está sendo adoptado nas Sociedades Esperantistas Nova Vojo, Antaŭen, Nova Sento, e Liga dos Esperantistas Ocidentais.

A todos os Esperantistas aconselhamos a aquisição.

LETERKESTO

Adresu vian korespondadon al: Redakcio de «Portugala Esperantisto» — R. Jardim de Regedor, 5, 4.º — Lisbono.

Progresemaĵ Amikoj — Barreiro — Dankon pro via listo de samideanoj loĝantaj en diversaj regionoj de nia lando.

Alberto N. V. Freitas — Funchal — Ni ricevis pere de «Nova Vojo» viajn informojn. Dankon.

Sanatório Marítimo da Gelfa — Jen estas via ĵurnalo. Ni sendis kelkajn numerojn per la poŝto. Kion vi diras?

M. M. Lourenço de Gouveia — Funchal — Ni publikigas viajn informojn. Kunlaboru!

Carlos Costa — Aveiras de Cima — Studu ĉiam fervore. Pri klarigoj ni estas ĉiam je via dispono.

Oscar Dias — Vila Nova da Cerveira — Dankon. Jes, vi pravas. Ni estas tro malriĉaj. Pri abonantoj, paciencon...

Teixeira Lino — Fundão — Varmege ni kordankas al vi. Se ĉiuj samideanoj agus same...

Rasquinho Júnior — Aljustrel — Vi skribas tre bone. Klopodu por sendi al ni originalojn.

Augusto Joaquim da Vinha — Escoural — Varbu novajn abonantojn.

Rufo António Lopes — Tramagal — Ni ricevis vian liston. Dankon. Sendu al ni informojn kaj originalojn.

Gertrudes da Conceição Parreira — Torão do Alentejo — Sendu al ni, kara samideano, vian originalon. Ni publikigos ĝin tre volonte. Dankon pro via afabla letereto, sed ni ne meritas tiom da laŭdoj. Estas nur plenumo de devo...

Fernando Moreira — Pórtu — Ni kordankas pro la senditaj listoj.

José Correia Coelho — Funchal — Ankaŭ al vi ni dankas pro via laboro.

Selos de propaganda

Impressos a verde, gomados e picotados

Cada folha de 30 selos \$60



Em encomendas de 10 ou mais folhas, 20 por cento de desconto

Pedidos acompanhados da importância e mais \$15 a

António Ramalho

Rua da Sociedade Farmacêutica, 25, cave, esq.

LISBOA

A LÍNGUA ESPERANTO NO TURISMO

TESE APRESENTADA AO 1.º CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO, REALIZADO EM LISBOA, EM JANEIRO DE 1936

POR SALDANHA CARREIRA

Milagres da inteligência humana! A electricidade anulou no nosso planeta as distâncias.

O longe desapareceu, aproximando as almas, enriquecendo a vida, apontando novos destinos, possibilitando porventura a confraternização.

A utopia passa, com o tempo, à evidência, e o impossível faz-se necessário dentro de uma realidade manifesta. É assim que os cobradores do correio se transformaram em simples distribuidores, os copistas se tornaram tipógrafos, os cocheiros motoristas e os intérpretes não de ser brevemente uns bons professores de Esperanto.

Os factos sucedem-se engranzados, lubrifi-

cados mais e mais pela experiência e pelo hábito, independentemente de políticas e de religiões. Pois todos acabaram por usar o correio e o automóvel e se servem dos caracteres tipográficos para apresentação das mais antagónicas profissões de fé.

Os caracteres tipográficos vão alinhar-se no componedor segundo o cérebro que os escolhe e, tão internacionais quanto a diferença de línguas o permite, servem cristãos católicos e cristãos protestantes, conservadores e avançados, sensatos e facciosos, sem terem a mais pequena responsabilidade das asneiras dêste mundo.

O desaparecimento das distâncias exige o entendimento directo, para que o tempo ganho

por uma via se não perca por outra em enfiadonhas, ineficazes e por vezes erradas interpretações.

Um único intérprete é admissível: uma língua neutral que seja a dedicada ajudante de cada língua pátria.

Uma única língua está nas condições de resolver tão delicado problema: o Esperanto.

Portugal e Esperanto são duas palavras cujo sentir orienta sempre a nossa propaganda.

Uma, enche-nos a alma de um justificado orgulho, por palpitem nela, doiradas por um sol muito amigo, todas as belezas naturais e monumentais, que tornam Portugal digno aos muito viajados.

O Esperanto é uma necessidade

A M A R

POR ANTÓNIO ALVES

POR MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES

A vida, sempre nessa cadência vertiginosa, dia a dia nos vai criando necessidades instantes.

O Progresso, pela mão da Ciência, amplia cada vez mais os horizontes do pensamento humano — ultrapassando fronteiras, delimitando distâncias, num anseio crescente do desconhecido.

O século XX (época do cérebro) quasi que aboliu a actividade do músculo (a era da força bruta); — a humanidade, nessa correria vertiginosa através do Tempo e do Espaço, sente a necessidade duma língua que a ponha em contacto directo, mais rápido e permanente, com todos os povos seus irmãos — numa comunhão de ideias circunstanciadas que lhe permitam alargar os seus horizontes mentais — a fim de que, num futuro que se aproxima, possa colher os louros das suas justas aspirações.

A necessidade instante dessa língua que nos aproxime dos povos faz-se sentir cada vez mais, para que possamos auscultar as aspirações de todos, controlando todos os ideais, numa coesão de conhecimentos que fortaleçam as nossas concepções e

reivindicações intelectuais e espirituais. O Esperanto, na simplicidade e harmonia do seu idioma, pode corresponder às necessidades do momento, por ser a língua mais fácil de aprender e menos dispendiosa.

O Esperanto é como que uma partícula do progresso disseminada entre os povos — é uma necessidade crescente para o seu desenvolvimento, abreviando-o e completando-o.

O Esperanto tem ainda a grande vantagem da economia de tempo dispensado a outras línguas, acrescentando que qualquer indivíduo, sem cursos superiores, o pode praticar, aprendendo-o até, sem auxílio de mestre, nas horas de ócio.

Cultivemos o Esperanto com o carinho e amor com que cultivamos as flores. Ensinemo-lo às crianças — futuros homens de Amanhã. Adoptemo-lo, tanto nas relações pessoais como comerciais, por ser acessível a todas as inteligências, e façamos dêle o arauto do Porvir.

Auxiliemos o «Portugala Esperantisto» na medida das nossas forças.

Como homenagem ao Esperanto, presto-lhe, pois, o meu concurso e dou-lhe a minha adesão.

Amou.

E, desvairadamente,
Ao impulso forte
Do líbido impetuoso
Amando se entregou.

Viveu contente
Louvando o seu amor
E nele se embriagou
Num entusiasmo ardente.

Desejo em labaredas!

Foi apontada.
A vida sorridente
Cessou a sua marcha.

Fugiu e não voltou.

Depois...

Amava a tôda a hora
E nunca mais amou.

A outra, mostra-nos o amigo leal e companheiro indispensável, o qual, acompanhando as necessidades modernas e sabendo-se precioso como meio de propaganda turística, vem oferecer-se ao nosso patriotismo para ser aproveitado nas muitas mil oportunidades que temos de cantar Portugal.

Não podia a Secção Esperantista da Sociedade Propaganda de Portugal deixar de colaborar nesta grande festa de Turismo. Desde os primeiros passos, ela não tem perdido uma oportunidade, a mais pequena, de acreditar a sua responsabilidade. Numa vida de pouco mais de dois anos, criou uma obra que se impõe pelo seu relativo volume e pela boa qualidade da sua propaganda, a ponto de outros Touring a nomearem, seguindo-a como exemplo.

Portugal, dentro do Turismo, como dentro de muitas outras modalidades da vida, precisa de ser internacionalizado, e, para o conseguirmos, temos de o trabalhar, torná-lo conhecido sob todos aqueles aspectos que um sã nacionalismo admira.

Faz doer receber correspondência para Lisboa-Espanha, e ainda recebemos alguma.

A língua auxiliar Esperanto é o elemento nacionalizador por excelência e o que melhor poderá servir o nosso País, porque a organização esperantista, tal como está, já reflecte tudo o que em cada país se passa digno da atenção mundial. E note-se que os esperantistas não são funcionários pagos, criaturas que julguem cumprir honestamente um dever dando burocracias a trôco de dinheiro; os esperantistas são insuspeitos, é a ideologia, é o sentimento que os faz vibrar, batalhar e vencer. Eis o motivo por que a Secção Esperantista da Sociedade Propaganda de Portugal, na missão patriótica que a si própria impôs, julgou dever vir apresentar ao Turismo Nacional o meio internacional de mais rapidamente se espalhar pelo mundo.

A história do Esperanto está hoje escrita em milhares de páginas, não cabe, portanto, dentro dos quinze minutos máximos marcados pelo Regulamento do Congresso. E como este deve optar por tudo quanto aponte um resultado prático, julgamos mais eficiente e agradável passar imediatamente a factos comprovativos do desenvolvimento do Esperanto, para que o

Congresso veja que pode apoiar francamente o Esperanto e que a sua opinião favorável está muitíssimo bem acompanhada.

Em Agosto dêste ano, a Itália, a pesar das preocupações da guerra, realizou, à sombra do XXVII Congresso Universal de Esperanto, uma das suas maiores propagandas internacionais de turismo, pois conseguiu, por intermédio do Esperanto, a visita de 2.000 congressistas de 35 países.

Os Governos da Checo-Eslovaquia, Japão, Brasil, Austria, Hungria, Dinamarca, Estónia, Lituânia, Suécia, Noruega, Liechtenstein, Suíça, bem como muitos Touring e Associações de Turismo, têm editado e auxiliado a publicação de muitos luxuosos cartazes, brochuras e impressos de propaganda turística.

A Secção Esperantista da Sociedade Propaganda de Portugal possui uma colecção bastante completa de material de turismo, editado pela Associação Universal de Esperanto, por particulares e oficialmente por diversos ministérios. É grande o número de guias, autênticos Baedeker, que pela sua apresentação não receiam confrontos com os das línguas nacionais.

LA VAGABONDO KANTAS »

DE JÚLIO BAGHY

Ludas la cigano :
violono ploras,
Pri l' pasinta amo
koro rememoras...
El animprofundo
ĝemas for la kanto
kaj el ĉiu vundo
ree gutas sango...

Ludu, hej cigano,
larmojn ne atentu!
Pri l' korsira dramo
kordoj plöre plendu!
Koro iam svenos,
falos mi survoje
kaj ne plu revenos,
kio pasis foje...

La vespera vento blovas;
mian kanton portas ĝi.
Malproksime vin ĝi trovas
sur benketo sub til'.

Ploran flustron de l'tilio
en la kor' komprenas vi:
(En la viv' min tedas ĉio,
jam ripozi volas mi).

A Associação Universal do Esperanto (Unisala Esperanto Asocio) tem o seu «Turismo vo», serviço de turismo pelo qual faz imprimir milhares de impressos de propaganda de turismo, uns mais luxuosos do que outros, mas todos dentro de uma orientação moderna e atual. Estes impressos são distribuídos pela seguinte forma:

Por intermédio do jornal mensal — 8.000 exemplares;
Por intermédio do Anuário — 10.000 exemplares;
Por meio do Boletim Oficial da Associação e dos serviços de mais de 2.000 delegados espalhados pelo mundo.

«Alliance Internationale de Tourisme» lançou ultimamente um guia de frases usuais em línguas mais faladas e em Esperanto.

A Sociedade das Nações reconheceu oficialmente o Esperanto, como língua clara nas relações telegráficas.

Em muitas estradas da França, da Holanda

Movimento Internacional

Argentina — *Algumas estações emissoras dão informações sobre o Esperanto* — A estação L. T. I. «Radio del Litoral», da cidade Rosário, emite semanalmente, desde o último dia de Outubro do ano findo, informações sobre o movimento esperantista. As emissões efectuam-se às quintas-feiras, pelas 18 horas (hora de Buenos Aires).

Em Cordoba, o Prof. Jaime Scolnik realiza, todas as semanas, uma conferência sobre a utilidade da Língua Auxiliar Internacional Esperanto por meio da T. S. F.

Romania — *A Câmara do Comércio e Indústria, de Bucarest, usa o Esperanto nas suas edições.* — A Câmara do Comércio e Indústria daquela cidade publicou recentemente o seu anuário intitulado: «Relações dos representantes comerciais em Bucarest». Os artigos são redigidos em várias línguas e traduzidos para Esperanto.

Holanda — *A casa Philips e o Esperanto* — Por iniciativa da Direcção das fábricas Philips funciona, em Eindhoven, na Escola Profissional destas fábricas, um curso de Esperanto dirigido por M. T. Audts.

Palestina — *Fundação duma Sociedade Esperantista* — Devido aos esforços do nosso amigo Chasco Hochhauser, acaba de fundar-se em Haifa uma Sociedade Esperantista. Este nosso samideano e apreciável poliglota manifestou, quando da sua passagem por Lisboa, há três anos, grande vontade de se dedicar à propagação do Esperanto. E assim, além desta instituição esperantista, já dirigiu um curso de Esperanto que foi bastante concorrido.

Os novos esperantistas daquela cidade desejam manter desde já correspondência, e esperam que lhe enviem material esperantista a fim de poderem realizar brevemente uma Exposição esperantista.

A correspondência deve ser dirigida para Chasco Hochhauser (Esperanto-Societo) — Haifa — Posta Restante, Asia — Palestina.

Ao samideano Ch. Hochhauser, que decerto ficará satisfeito ao verificar o desenvolvimento do Esperanto no nosso país através do «Portugala Esperantisto», apresentamos as nossas cordeais saudações e o desejo de que por muito tempo trabalhe em prol do Esperanto.

(Segue na página 6)

e Bélgica e próximo das estações e cais estão adoptando as legendas em Esperanto.

Na Suécia, Holanda e Austria, o pessoal dos Caminhos de Ferro e dos Eléctricos usa, na farda, o distintivo esperantista.

O mesmo sucede com a Polícia de muitos países. Em Portugal, a Secção de Turismo da Polícia tem três guardas esperantistas que trazem oficialmente o distintivo e têm sido louvados à ordem pelo Comando, devido aos bons serviços de turismo que têm prestado por meio do Esperanto. Muitos outros guardas do Serviço de Segurança Pública sabem o Esperanto e usam o emblema esperantista.

Ninguém pode negar o papel formidável que desempenha hoje a Radiofonia no Turismo; todos concordam também que não é prático fazer-se a propaganda de um país em três e mais línguas, repetindo os mesmos dizeres sem se conseguir plenamente o objectivo, longe disso.

O Turismo precisa da Radiofonia, mas também do Esperanto, como complemento. E a sua aceitação é tão lógica, que, quando foi do 1.º Congresso de Radiofonia, realizado pelo jornal «O Século», a proposta apresentada

pelos esperantistas do Barreiro, para que o Esperanto fôsse reconhecido e aceite como língua oficial da Radiofonia, foi votada por aclamação, o que consta das resoluções do respectivo Congresso.

O Governo austríaco já convidou os esperantistas de todo o mundo a visitarem Viena em Agosto de 1936, data do 28.º Congresso Universal de Esperanto. Não preciso de dizer que não é o Esperanto que interessa ao Governo, a pesar das palestras oficiais feitas ao microfone na língua auxiliar, pelos próprios ministros da Federação. O interesse é todo pelo Turismo, interesse de atrair à Austria o maior número de forasteiros, de facilitar tudo quanto permita o gozo das belezas maravilhosas da Austria.

Será preciso dizer mais?...

O Congresso a que assistimos é como que um pequeno ensaio do que se realizará para o ano — o Congresso Internacional de Turismo que a boa diplomacia do Sr. Roque da Fonseca fez que tenha lugar em Lisboa. Não é, no entanto, esse Congresso Internacional o que mais nos preocupa, muito embora nos visitem

Movimento Internacional

Brasil — *As entidades oficiais manifestam a sua satisfação pelas vantagens do Esperanto* — O movimento esperantista, sobretudo ultimamente, tem recebido por parte do Governo Federal e do Municipal da nossa metrópole o mais decidido apoio. Os Conselhos Consultivos da Feira Internacional de Amostras e de Turismo do Rio de Janeiro têm representantes da Liga Esperantista Brasileira, a saber: o Dr. A. Couto Fernandes, Presidente, e o Dr. Carlos Domingues, Vice-presidente daquela entidade. Na primeira sessão, à qual compareceu o Presidente da Liga, o Director daqueles Departamentos, Dr. Lourival Fontes, declarou que desejava chamar a atenção de todos quantos fazem propaganda do Brasil, quer para fins turísticos, quer sobre outros aspectos, para o Esperanto, que «absolutamente não deve ser esquecido». Ele mesmo «pode atestar o valor desse idioma, pois, tendo a VII Feira Internacional de Amostras utilizado o Esperanto num prospecto de propaganda, está recebendo, em média, por dia, de 15 a 20 cartas, em Esperanto, dos países mais afastados de tôdas as partes do mundo».

Agora, na VIII Feira Internacional,

inaugurada a 12 do corrente, a Liga Esperantista Brasileira tem o seu «stand» em ótimo local, do mesmo modo que o teve nas Amostras e Turismo.

Apoiando ainda melhor a causa do idioma auxiliar, o Departamento de Turismo mandou imprimir em Esperanto um grande cartaz de propaganda da VIII Feira de Amostras.

O Governo Federal quis igualmente prestigiar essa causa mais uma vez e é assim que, por determinação do Dr. Marques dos Reis, Ministro da Viação, e iniciativa do Dr. Joaquim Licínio de Almeida, secretário geral, o Departamento dos Correios e Telégrafos editou um selo comemorativo da VIII Feira Internacional com palavras no idioma nacional e em Esperanto.

A Agência dos correios instalada na Feira de Amostras usa também um carimbo com dizeres em Esperanto, o que já acontecera na feira anterior.

O Dr. Raúl de Azevedo, Director regional dos Correios e Telégrafos, no Distrito Federal, mandou confeccionar uma carteira com fôlhas de papel e envelopes, para correspondência aérea. Nas capas da carteira foram impressas frases de propa-

ganda dos principais produtos redigidas em algumas línguas nacionais e em Esperanto.

O Governo Federal também se fez representar oficialmente no 27.º Congresso Universal do Esperanto que se reuniu em Roma, em Agosto último.

O Departamento de Propaganda e Difusão Cultural — repartição federal, como se sabe — mantém um serviço em Esperanto, radiando às terças-feiras, das 19,30 às 19,45, na «Hora do Brasil», notícias da nossa Pátria no idioma internacional. Este serviço realizado em ondas curtas vai ser ampliado com a radiação em ondas longas por intermédio da estação da «Rádio Sociedade do Rio de Janeiro».

(Da Liga Esperantista Brasileira).

Inglaterra — *Fábrica que utiliza o Esperanto* — A firma E. Griffiths começou a usar o Esperanto na propaganda dos «Sais de Kruschen».

¿O que vos seria agradável ler no «P. E.»? ¿O que vos parece supérfluo ou menos recomendável neste número?

UM CONCURSO

No próximo número iniciaremos a publicação do 1.º Concurso do «P. E.»

muitos estrangeiros, e a falta da língua auxiliar obrigue a muita gaguez, muito gesto ridículo e tempo perdido. O maior motivo que nos trouxe a este Congresso a pedir para o Esperanto uma justificada atenção, é o da realização, de 1 a 16 de Agosto de 1936, das Grandes Olimpíadas de Berlim.

A Suécia prepara-se para enviar perto de 2.000 desportistas, que, na sua maioria, falarão Esperanto. Muitas outras nações vão seguir-lhe o exemplo.

A Comissão Executiva dos Jogos Olímpicos de Berlim põe à disposição de cada país um intérprete. Possivelmente alguns intérpretes falarão mais do que uma língua estrangeira. Mas se um japonês quiser falar com um português, estamos vendo que serão precisos dois intérpretes e três línguas para atender à compreensão entre dois homens.

Será isto prático? Tirar-se-á desse certame o proveito, que existiria, se tanta gente, se toda essa gente se compreendesse?

Pelo que nos diz particularmente respeito, não seria de uma propaganda de Portugal grande, apresentar um grupo de portugueses podendo usar com fluência a língua Esperanto

e pôr-se em contacto directo com os muitos esperantistas de muitas nacionalidades que necessariamente aparecerão?

É o nosso entusiasmo, a nossa vivacidade, o nosso são patriotismo a poder manifestar-se sem peias, a poder dizer, a poder gritar a todos êsses que nos escutem, o valor turístico do nosso Portugal.

Considerando, pois, que a língua auxiliar internacional Esperanto internacionaliza sem desnacionalizar, isto é, faz a maior propaganda nacional por intermédio da organização esperantista;

que Portugal tem todo o interesse em que o maior número de portugueses esteja em contacto directo com os estrangeiros e não deve por isso perder as oportunidades internacionais de uma representação prática;

que ao 1.º Congresso Nacional de Turismo se seguirão o Congresso Internacional de Turismo no nosso País e os II Jogos Olímpicos em Berlim e que por essa mesma época terá lugar em Viena de Austria o 28.º Congresso Universal de Esperanto, para o qual Portugal será diplomática e oficialmente convidado;

a Secção Esperantista da Sociedade Propaganda de Portugal tem a honra de submeter à apreciação do Congresso as seguintes conclusões:

1.ª Que as associações desportivas de Portugal se ponham em contacto com o Esperanto, filiando-se na Secção Esperantista da Sociedade Propaganda de Portugal;

2.ª Que as mesmas associações e os seus jornais recomendem, com a maior publicidade e empenho, a todos os seus sócios, o estudo da língua Esperanto, cujo conhecimento lhes dará preferência, em igualdade de circunstâncias, à representação nacional;

3.ª Que se oficie à «Propaganda Komitato por la 11-aj Olimpiaj Ludoj, Berlino» e à «Esperanto-Kongreso, Vieno, Aŭstrio, 1.ª Neue Burg», informando da decisão do Congresso favorável ao Esperanto.

Lisboa, Outubro de 1935.

O Vice-Presidente,

SALDANHA CARREIRA

KORESPONDU! LA MONDO ATENDAS VIN!

Ĉiu trilingva anoncelo kostas *Esk.* 2,50 aŭ
da respondkuponojn.

PORTUGALIO

Agronomia studento dez. kor. ĉefe kun es-
perantistinoj. Adreso: A. J. de Oliveira.
Supera Instituto de Agronomio — Lisbono.

SCIENCA GAZETO

Popularsciencia gazeto dumonata, regule
aperanta; ne propagandas Esperanton,
sed uzas ĝin.

Amatoroj de amuza matematiko, cerbgim-
nastiko, pensosportproblemoj, kuniĝu
ĉirkaŭ *Scienca Gazeto*, kiu sola en
Esperantio zorgas pri serioza distrado
inda al niaj sciencemaj samideancj.

Jarabono, *Esk.* 18\$00

Ĉis la 1^a de Aprilo ĉiuj abonantoj de
Portugala Esperantisto rajtas pagi la
jarabonon al *Scienca Gazeto* por tri
partopagoj.

Skribu rekte al la direktoro de *Portugala
Esperantisto*.

«Portugala Esperantisto» só
se pode manter com o esforço
dos esperantistas. Angariar no-
vos assinantes e promover a
sua venda é o vosso dever.

BREVES PALAVRAS

(Continuado da página 1)

Em Lisboa, as sociedades esperantistas proprietárias comprometeram-se a receber um exemplar por cada sócio activo, e a *Nova Vojo* aprovou na sua última assembleia geral, por grande maioria, um aumento de cota aos seus sócios activos, destinado ao pagamento deste jornal, interessando-os assim directamente na sua manutenção.

Da *Progresemaĵoj Amikoj*, do Barreiro, recebemos a certeza da venda mensal de 100 exemplares e a promessa de vir colocar-se a nosso lado logo que cessem uns compromissos tomados.

Quanto a colaboração, devemos dizer que ela chega devagar, mas de toda a parte e de todos os sectores.

Esperantistas antigos e modernos, filiados ou não nos organismos esperantistas, irmanados no cumprimento dum alto dever, vêm até nós dar-nos a sua colaboração, os seus conselhos e a sua contribuição.

Finalmente, o problema dum órgão do movimento esperantista português está solucionado dentro das possibilidades que nos oferece o difícil momento que atravessamos. Trabalhar pela sua manutenção, pela melhoria do seu aspecto e conteúdo, não só é lutar pela causa esperantista como também cumprir um dever de camaradagem e de solidariedade.

IOM PRI ŜAKLUDO

DE MANUEL DE JESUS GARCIA

Inter la esperantistoj estas multaj personoj al kiuj estas agrable ludi ŝakon. Pasigi parton de la nokto ludante, kiam la ludo estas la sciencia k. interesa ŝako, oni ne perdas sian tempon. Tamen, kiam la ludantoj k. la ĉes-
tantaro, kiu kutime ĉirkaŭas la batalantojn, uzas Esperanton por esprimi siajn pensojn, tiam oni profitas duoble la tempon.

En «Nova Vojo», ekzemple, preskaŭ ĉiujn noktojn oni vikle batalas, venkas k. malvenkas sur la kampo nigra k. blanka de la ŝak-
tabulo.

Afero sendube interesplena estus, se la aliaj esperantistaj societoj enkondukus la ŝakludon en siajn sidejojn k. se ĝi baldaŭ fariĝus la ludo la plej serĉata ĉe niaj rondoj. Tiam oni povus revii pri granda konkurso inter la Esp-
Societoj de Portugalio.

Ne estas mi la plej kompetenta por esti tie-ĉi parolanta al vi pri la teorio, strategio k. regularo de la ludo. Mi tion lasas al alia samideano. Nur mi volas paroli iomete pri ĝia mistera deveno.

Oni ne scias, kiu estas la kreinto de ĉi-tiu genia ludo. Unoj diras, ke estis la greka kapitano Palamedes, aliaj asertas, ke estis la filozovo Xerces k. ankoraŭ aliaj atribuas al bramano Sissa la honoron de la eltrovo.

La originoj greka k. latina estis forlasataj de la priŝakoverkistoj pro la granda malsameco inter ŝako k. la tiuepokaj ludoj. Sed preskaŭ ĉiuj konsentas unuanime kiel la plej saĝa k. konvena la hindan originon. Fakte la ludo «Ĉaturanga» estis praktikita en Hindio ĉirkaŭ 1000 jaroj antaŭ la Troja milito k. baldaŭ eniris en Persion, kie ĝi estis nomita

«Ŝatrang». Tiamaniere oni povas aserti, ke la deveno de la ŝakludo perdiĝas en la praekopoj.

Nur la imagovo de la arabaj verkistoj solvis la problemon koncerne la cirkonstancojn de la eltrovo k. deveno de la ludo. Jen estas la rakonto: «Trimil jaroj antaŭ la Hegira (mahometana ero kiu komenciĝas en la jaro 633) estis juna reĝo, kies regno estis ĉe la enfluejo de la rivero Ganĝes en la malnova Hindio. Li estis fiero k. malprudenta neniam aŭdante la saĝajn konsilojn de sia konsilantaro.

Baldaŭ pro la konstantaj trolaŭdoj de kelkaj interesemaj flatuloj, la reĝo fariĝis pli k. pli kruela. Tion peza estis lia malplena regado, ke oni organizis komploton por renversi la tiranon.

Tiam, bramano nomata Sissa pensis konduki la reĝon al vojo de l'amo k. paco tiamaniere, ke li ricevus per siaj propraj manoj la necesan moralan lecionon. Cetere Sissa bone sciis, ke la obstina reĝo mortkondamnis aliajn personojn, kiuj nude malkaŝis al li la alian. Tion celante li imagis ludon nomata «schah track» (ludo de la reĝo) en kiu la reĝo «schah» la plej grava el ĉiuj figuretoj, estas nepotencia por la atako k. eĉ por sia defendo sen la helpo de siaj oficiroj k. soldatoj. Baldaŭ la ludo estis konata en la tuta regno k. la reĝo ankaŭ deziris lerni ĝin. Sissa profitis la okazon k. la lernado estis preteksto por instrui la reĝon pri tiuj gravajoj, kiujn li neniam deziris nek aŭdi nek atenti.

Fine la reĝo komprenis ke liaj fiereco k. krueleco nenion valoras k. ke sen la helpo de la regnantoj li ne povas regi feliĉe k. saĝe.

Kortuŝita li volis pagi al la ruza bramano ĝian favoron. Li diris al Sissa: «Ĉion, kion vi volas, vi havos!»

— Sinjoro, respondis la bramano, donu al mi la nombron da tritikgrenoj kalkulatan tiamaniere: nur unu grenon je la unua kvadrato de la ŝaktabulo, du grenojn je la dua, kvar je la tria, k. t. p., ĉiam duobligante la antaŭan kvanton ĝis la lasta kvadrato.

La reĝo konsentis ĉar la peto ŝajnis al li vera bagatelaĵo, sed li preskaŭ frenezliĝis kiam la ministroj palaj k. tremantaj alportis al li la respondon.

— Reĝa Moŝto, vi ne povas pagi al Sissa vian promeson. Eĉ ĉiuj tritikgrenoj produktitaj dum dudek jaroj en ĉiuj Hindiaj regnoj ne sufiĉas... Por enteni la tutan grenaron oni bezonus 16.384 urbojn, ĉiu el ili kun 1.024 grenejoj k. en ĉiu grenejo 174.762 mezuriloj k. ĉiu mezurilo plena je 32.768 grenejoj.

Tiam, la saĝa bramano parolis:

— Reĝa Moŝto, rimarku, ke la reĝoj neniam devas entrepreni ion ajn sen multfoja antaŭpensado pri la rezultatoj.»

(Daŭrigota).

★ Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio kaj Administracio

RUA JARDIM DO REGEDOR
5, 4.º - LISBONO / PORTUGALIO

Jarabono

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponoj
aŭ poŝtmandato

SUR LA SOJLO

Kun malŝata rideto sur la lipoj, niaj eksterlandaj samideanoj prenos tiun ĉi nunan numeron de «Portugala Esperantisto» kaj certe ekdiros:

— Ankoraŭ nova gazeto en Esperanto!

Estas vere, ke la senĉesa apero de novaj gazetoj, kies ekzistodaŭro estas egala al tiu de la floroj, fariĝis speciala malsano de la esperanta movado. En ĉiuj anguloj oni entreprenas la ekpublikigon de gazeto, malgraŭ tio ke vivkondiĉoj tute forestas.

Antaŭtempe oni povis legi eĉ la admonon pri forlaso de gazetemo, ĉar la movado nur bone-malbone elportas la ŝarĝon de la ekzistantaj vere necesaj gazetoj. Se oni volas legi aŭ kunlabori ian apartan sciencon aŭ teorion, tiam oni aliĝu al la gazeto aŭ asocio jam vivanta kaj posedanta taŭgajn rimedojn por sukcesa plenumo de la tasko elektita. Sed oni forlasu ideojn pri realigitaj novaj gazetoj.

Tamen, malgraŭ nia plena konsento pri tiu ĉi saĝa teorio, ni decidis ekpublikigi «P. E.»-n.

En lastaj jaroj la esperanta movado en Portugalio fariĝis «iom interesa». Tra la tuta lando sin anoncas multaj izoluloj alspirantaj kunrilatadon; malgrandaj grupetoj iom post iom aperas tie kaj tie... Tiuj estas evidentaj signoj pri verŝajna disvolviĝo de la semoj disjetitaj per senlaca laboro multjara, kiuj fine donas rikolteblajn fruktojn. Pri unu punkto ĉiuj, ĉu grupoj, ĉu izoluloj, konsentas: pri la urĝa bezono de portugala esperanta gazeto alportanta akcelon, kuraĝon kaj kunligon al nia juna disfloranta movado.

Esence propaganda por Portugalio, «P. E.» ne intencas konkurenci kun eksterlandaj gazetoj tutesperantaj. Nia rolo estas nur nacia; nia agadejo ne transiras la landlimojn. Internacian celon ni volonte forlasis al tiuj gravaj gazetoj, kies longjara vivo servis por doni al Esperanto ĝian nunan seriozan taŭgecon.

«P. E.» servas por konvinki skeptikulojn pri taŭgeco kaj diskonateco de la internacia lingvo; por niaj samnacionoj ĝi servas kiel propagandilo kaj enkuraĝigilo por la plua lukto por nia afero. Nia ĵus aperanta organo estas kvazaŭ flago ĉirkaŭkuniganta la dissematajn pionirojn kaj simpatiantojn.

Ĉu ni sukcesos en nia entrepreno, tion ni ne scias sed tion ni esperas. La baroj amasiĝas sur la ekirata vojo, kaj ilin nur malfacile ni povos transiri. Inter la baroj la financa estas la plej grava, ĉar, se persistemo ne mankas al ni, tamen mono ne abundas. Nur per volonta streĉo de la samideanara forto estas ebla la plua irado de nia organo al la celo.

Pri la helpo kaj kunlaboro de la portugala esperantistoj ni ne dubas eĉ momenton: ili certe venos, kvazaŭ brikoj por konstruota domo. Tiu ĉi certeco pri la ricevota helpo nin kuraĝigas; la certeco pri la grandioza valoro de nia afero donas al ni volon sufiĉan por komenci kaj plenumi nian taskon.

Do, al la laboro, ĉar la estonteco apartenas al Esperanto.

ENLANDA MOVADO

Lisbono

L. E. S. Nova Vojo: — La 15an Januaro estis elektita la nova Administra Komitato. Aktivaj Membroj: Ĝenerala Sekretario — Adolfo Trémouille, Administra Sekretario — Carlos Lupi, Koresponda Sekretario — Ilídio Lima, Bibliotekisto — César de Oliveira, Kasisto — Eduardo F. Santos, Helpaj Membroj: Ĝenerala Sekretario — Manuel J. Garcia, Administra Sekretario — Manuel Duarte Morais, Koresponda Sekretario — Gastão Florêncio, Bibliotekisto — José Pedro Sousa Santos, Kasisto — César Lira Ribeiro.

La novaj kursoj gvidataj de Adolfo Trémouille kaj João Bernardino entuziasme progresas.

Ligo de l'Okcidentaj Esperantistoj: — Nun bone funkcias du kursoj. Elementa kurso gvidata de José Marques kaj komplementa, gvidata de Armando Lima Almeida. Baldaŭ alia elementa kurso malfermiĝos.

La nova Administra Komitato estis elektita la 30an Decembro. Ĝenerala Sekretario — José Marques, Administra Sekretario — Renaldo de Castro, Koresponda Sekretario — Carlos Augusto Lopes, Bibliotekisto — José da Conceição, Internaj Aferoj — José da Fonseca, Helpantoj — Lulz Ferreira, António Augusto kaj Joaquim dos Santos.

L. E. S. Antaŭen — Nova elementa kurso gvidata de Ramiro Farinha malfermiĝis la 20an Januaro. Ankoraŭ bone funkcias Komplementa Kurso gvidata de Irundo Barros.

E. S. Nova Sento — La nova Administraro estas la jena: Ĝenerala Sekretario — Amadeu Monteiro, Administra Sekretario — Firmino Cabral, Koresponda Sekretario — João Correia Duarte, Kasisto — Manuel Rodrigues de Matos, Bibliotekisto — Jerónimo Augusto Rosário, Helpantoj — Manuel dos Reis kaj João Lourenço Catarino, Kontrolistoj — Helena Coelho dos Reis, Carlos Rodrigues Noivo kaj António Dias, Ĝenerala Kunsido — Manuel Rodrigues Morais, Guilherme Joaquim Pacheco kaj Eduardo Monteiro.

Funchal — Madeira

La radia stacio C. T. 3 A. Q. dissendas, marde, ĵaŭde kaj sabate per mallongaj ondoj (75 metroj) esperantajn paroladojn. Pri la aŭdado skribu al Funchala Radio Stacio, R. S. Pedro, 3 — Funchal, Madeira. Al ĉiuj ni kordankas.

Podimos a todos os samideanos que nos remetam artigos e informações sobre o movimento esperantista de que tenham conhecimento.